

The background of the cover is a surrealist painting by Walter Lewy. It features a large, textured, brownish-orange structure that resembles a hand or a piece of wood, with a small, dark, circular hole. Below this structure, there are two smaller, similar structures, one on the left and one on the right, each with a circular hole. The overall style is characteristic of Surrealism, with a focus on organic, textured forms and a monochromatic color palette of various shades of orange and brown. The text is overlaid on this artwork.

INVEN TARIUM

SURREALISMO NO BRASIL

**A OBRA DE
WALTER LEWY**

OLÍVIO GUEDES

A surrealist painting by Walter Lewy. On the left, a figure with long, wavy blue hair and a red hooded garment stands with their back to the viewer, holding a green cylindrical object. The background is a dark, textured blue with a large, textured orange circle in the upper right. A dark blue, curved shape with a circular hole is positioned horizontally across the middle. The bottom of the image shows a thin green line on a greyish ground.

COLEÇÃO
INVENTARIUM 2019
SURREALISMO NO BRASIL
A OBRA DE WALTER LEWY
OLIVIO GUEDES



O Surrealismo também sabia, quando necessário, inspirar-se no passado. Foi com Leonardo da Vinci que Max Ernst aprendeu a decifrar figuras misteriosas nas rochas de uma parede ou nas estrias de um sobrado degradado pela idade. (LEVI STRAUSS, 1983, p. 357)

O presente trabalho pretende realizar um levantamento das influências do Surrealismo no Brasil incluindo o conteúdo histórico, filosófico e econômico das obras de arte surrealistas a partir do movimento europeu, chegando ao Brasil e especificamente à Cidade de São Paulo com o estudo das obras do artista Walter Lewy (Odesse, Alemanha, 1905 – São Paulo, Brasil, 1995), buscando a interpretação do ato criativo em sua relação com as necessidades de convivência social e interdisciplinar.

A importância deste tema repereute na questão de que outros estilos estiveram e estão embasados pelo surrealismo, tanto na arte como no mercado. Neste contexto o artista escolhido Walter Lewy é um artista judeu-alemão que atravessou o Atlântico e demonstrou nas suas obras desenvolvidas em temas humanitários, questões humanitárias, antropológicas e profundidade artística. Este artista teve grande destaque nos meios

artísticos paulistas em um determinado período e, em seguida teve sua trajetória em decadência.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES
EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

OLIVIO GUEDES

**SURREALISMO NO BRASIL:
A OBRA DE WALTER LEWY**



SÃO PAULO
2010

Handwritten notes and a table are visible in the bottom left corner. The notes include phrases like "A importância deste tema repereute na questão de que outros estilos estiveram e estão embasados pelo surrealismo, tanto na arte como no mercado." and "Neste contexto o artista escolhido Walter Lewy é um artista judeu-alemão que atravessou o Atlântico e demonstrou nas suas obras desenvolvidas em temas humanitários, questões humanitárias, antropológicas e profundidade artística." The table has columns for time slots and various symbols.

09h00	ap. Econ	-	-	-	-
12h00	#	-	-	#	-
14h00	-	-	História do arte cont.	-	-
17h00	-	-	#	-	-
19h00	Curso de arte	-	-	-	-
22h00	#	-	-	-	-

友情

Surrealismo

20

Literatura

Poesia colagem de Breton "Mélièze"
fotomontagem de Gala Croix e Delfina

Automatismo: escrever qual quer palavra q
entrem em sua mente - como ato de ciãco.

Intencib do Surrealismo: misturar imagens e pala-
bras. Do dimensã visual à palavra



Palavras chave: Walter Lewy, surrealismo, arte, mercado.

FRANZ KAFKA

**SURREALISMO NO BRASIL:
A OBRA DE WALTER LEWY**

Colagem: pãpas- colagens - Intencib do Surrealismo
Dissertação apresentada ao Programa
Interinstitucional de Pós-graduação em
Estética e História da Arte da
Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Mestre.
Área de Concentração: Produção e
Circulação da Arte.
Orientador: Prof. Dr. Edson Leite.

O Surrealismo é o único movimento moderno
q. exprimentou a ciãca coletiva.

Brãca coletiva: fã-z circular uma folha de papel
dobrada, na qual cada um escreve uma pala-
bra. A fase no final: Intencib do Surrealismo
coletiva.

Ca da obra requisiã = cadãco dedicado: As se desenham
em um de suas palavras, el possível ciãca os
imagens abundas.

Theater

Buscare atores de nos pãpas teatrais, liãca os
espectadores das regras impostas pela ciãca

Recepção do Movimento no Brasil

- Anos 20 - poeira utópica
- Radicalismos artísticos
- Britica no Bom senso
- Vista como "coisa de franceses"
- Conservadorismo ideológico e cultural dominante
- Políticas de nacionalismo cultural e de retomada

A obra de Walter Lewy é sóbria, sofisticada e erudita como o seu autor. Seus hábitos simples e quase abstergios contrastam, violentamente, com o cosmos imaginativo e absorvente, sistematicamente impresso nas telas, uma após outras, regularmente, causando pasmo pelas infinitas possibilidades de renovação. (LUYTEN, 1972)

ordem (dic. de 30)

- Bemuras, piadas e mensagens políticas (ex Vargas)

Principais autores:

- Elio de Azevedo - M. de Azevedo
- T. de Azevedo - L. de Azevedo (1928)
- D. de Azevedo - M. de Azevedo

Principais autores:

- M. de Azevedo
- J. de Azevedo

Glória de Carvalho

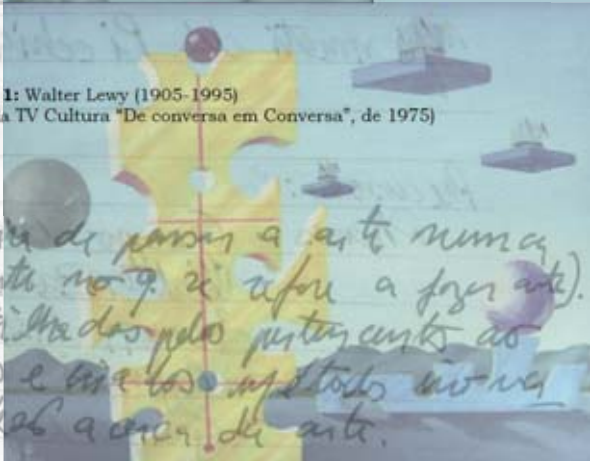
Fatores mantidos:

Estabelecer uma maneira de pensar a arte nunca vista antes (primeira palmarista no 9.º e após a fazer arte).
 Atos dos ideais com paratidos pelos pertencentes ao movimento, foram por do e vir do método no nos
 dos de poder e a flutuação da arte.

No entanto, a própria proposta surrealista de
 m. al. g. 9. fusão de 9.9. padre ou de 9.9. tipos



Figura 1: Walter Lewy (1905-1995)
 (Foto retirada do programa da TV Cultura "De conversa em Conversa", de 1975)



5ª: faz algumas aplicações do método a questões físicas e relativas a medicina, também particular a alma humana.

6ª: as razões que o levaram a escrever o tratado e aquilo que Descartes acredita ser essencial para o progresso do conhecimento.

Os quatro passos:

1) Releitura cuidadosamente as informações, examinando sua racionalidade e sua justificativa. Verificar a verdade, e boa procedência daquilo que se investiga - aceitar o que seja indubitável, apenas. Esse passo relaciona-se muito ao escepticismo.

2) Análise, ou divisão do assunto em tantas partes quanto possível e necessário.

3) Síntese, ou a reunião progressiva de condições abstratas e concretas a partir de objetos mais simples e físicos até os mais complexos e difíceis.

4) Enumeração e reatirar os assuntos com eles, audição da música clássica. Este trabalho englobou também as questões do mercado para a arte de Walter Lewy e foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória, buscando-se um referencial teórico para a compreensão e elucidação dos fatos, sem desprezar o registro da memória coletiva, obtido através de entrevistas abertas realizadas com a esposa do pintor, um de seus alunos, um crítico de arte e uma historiadora especializada na questão do judeu no Brasil.

Indução: como se um exposto a realidade dos mínimos.
 Dedução: a partir dos dados e inferências a partir dos.
 Enumeração: a combinação de métodos e técnicas de conceitos especializados na questão do judeu no Brasil.

"Descartes aplica o método em si mesmo - confronta o próprio raciocínio"

Resumo

友情

28.08.2009

Bonjour PO

J. Beuys. Husserl. Merleau-Ponty

* fenomenologia

sec XIX = Franz Brentano (1838-1917 alemão) padre
extinção da separação entre sujeito e objeto

Edmund Husserl (1859-1938) alemão matemático/filósofo.
Aluno de J. Brentano e Carl Stumpf
Judeu de nascimento, converteu-se ao cristianismo
em 1887 (luterano)

Influenciado: Alemão: Edith Stein, Eugen Fink, Martin Heidegger.
Francês: V.P. Sartre, M. Merleau-Ponty, Michel Heidegger, Jacques Derrida

Edith Stein - (1891-1942) alemã - Sta. Tránsito da Cruz (judia batizada em
1, jan de 1922, aos 21 anos)
Ontologia: ser = conhecimento do Ser
Antes + depois

CAPÍTULO 1

SURREALISMO: CULTURA E MEMÓRIA	22
1.1 Antecedentes do Surrealismo.....	25
1.2 Os trabalhos de Marcel Duchamp.....	25
1.3 O Manifesto Surrealista de André Breton.....	26
1.4 O Surrealismo e as ciências.....	27
1.5 O Estilo Surrealista.....	32
1.6 O Surrealismo no Brasil.....	34
1.7 Cronologia do Surrealismo.....	36
1.8 O Surrealismo e a Atualidade.....	41

CAPÍTULO 2

A VIDA DE WALTER LEWY

2.1 Walter Lewy na Alemanha.....

2.2 Walter Lewy no Brasil.....

Martin Heidegger (1889-1976 alemão) filósofo.

• Ser e o tempo = ⁽¹⁹²⁷⁾ questão do ser (Dasein) existencialismo (Ser-ei)

• Relacionou-se com Hannah Arendt

Fenomenologia e Hermenêutica (Hermeneia ou hermeneutic = interpretação
de textos antigos - hermenêutica bíblica)

Fenomenologia: análise, manifestação. Modelos kantianos ou copernicanos
da colocação ou projeção da perspectiva.

• Benedito de tempo: conferência em 1924

• Existencialismo: Soren Kierkegaard (1813-1855 dinamarquês); pai
do existencialismo. (Jamali abastada)

• Immanuel Kant (1724-1804 Königsberg Prússia) filósofo. 1770 aos 46 anos
leu David Hume (1711-1776 filósofo escocês), e sentiu inquietado.
Em 1781 escreveu Crítica da Razão Pura. Kant e o racionalismo e
empirismo de Hume + física e matemática de Newton.

Elza P. 28

Tópicos

Título - Da Vanguarda ao pós-modernismo ed. Nobel
Autor - Eduardo Souto Maior (1947)
Data - 1986

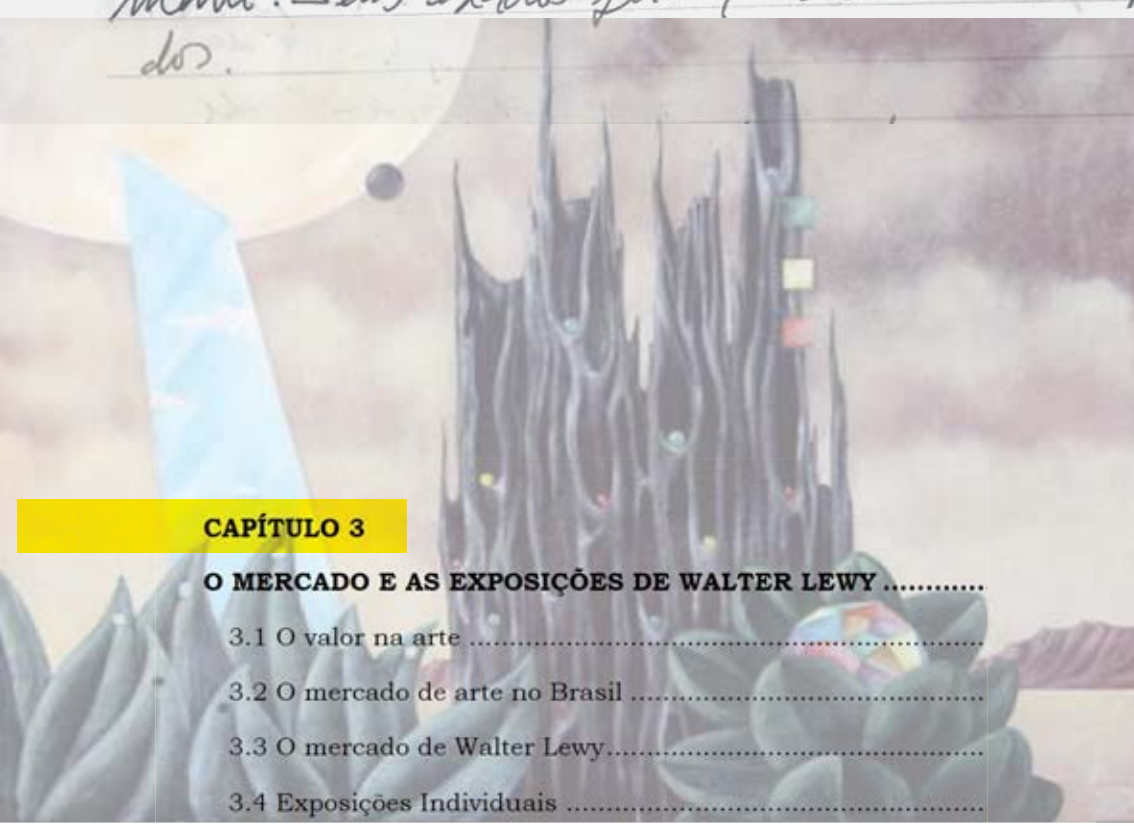
Questão

As vanguardas perduram em contestações gradualmente. Seus estados foram contraditórios e pacíficos.

CAPÍTULO 4

A ARTE DE WALTER LEWY

- 4.1 A obra de Walter Lewy
- 4.2 Análise de 15 obras de Walter Lewy



CAPÍTULO 3

O MERCADO E AS EXPOSIÇÕES DE WALTER LEWY

- 3.1 O valor na arte
- 3.2 O mercado de arte no Brasil
- 3.3 O mercado de Walter Lewy
- 3.4 Exposições Individuais
- 3.5 Exposições Coletivas
- 3.6 Exposições Póstumas

- "Bênção da modernidade" - fragorosa das lutas do caminho das vanguardas.

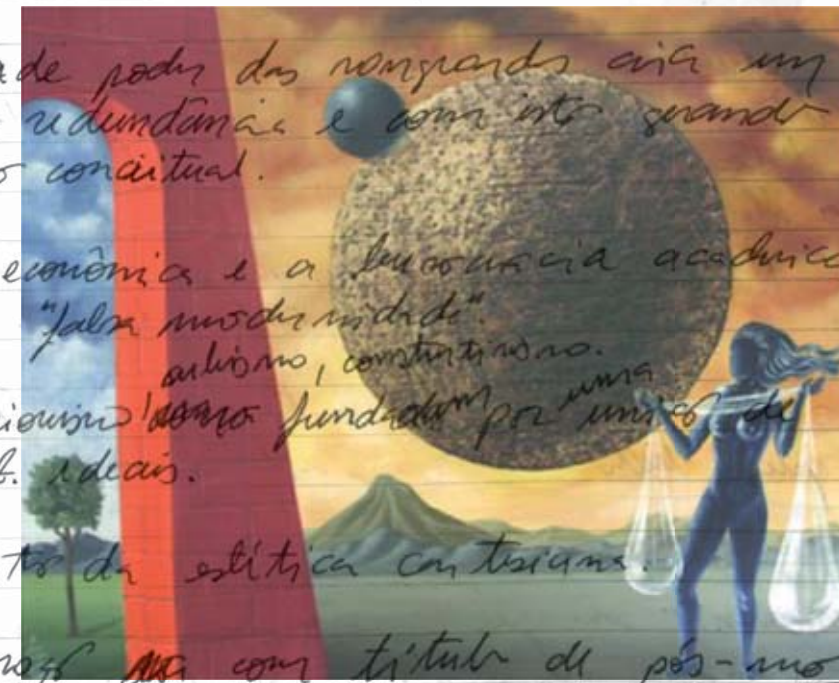
- A perda de poder das vanguardas criou um estado de redundância e assim isto gerou um exato concítrio.

- A elite econômica e a burocracia acadêmica gera uma "falha modernidade".

- O expansionismo econômico fundamentado por uma ideia.

- A questão da estética contestada.

- A reatuação com título de pós-modernismo, mostra apenas uma reatuação.



ANEXO A

Transcrição da Entrevista com Dirce Pires

(Esposa de Walter Lewy)

10 de 09 de 2010

OG: 1. 2. 3... Gravando... Hoje setembro... Dez... Dia 10 de setembro de 2010... Estamos aqui gravando com a artista Dirce Pires... E Dirce Pires também esposa e viúva de Walter Lewy...

DP: Rsss

OG: Um prazer estar aqui realmente com a senhora...

DP: Muito obrigada

O.G: Nesse dia ensolarado lindo... e aos 81 anos...

DP:... EE

OG: Que linda... Como vocês se conheceram?

DP: Bem... Posso começar?...

OG: Pode... por favor...

DP: Eu vivia com o Di...

OG: Táaa...

DP: Né... ? Lá no apartamento dos Kandinsky... nas 3 Leões...

OG: Sei...

DP: Iiiiiii, tínhamos uma amizade muito bonita, iiii até o Di tinha abandonado a Noemia...

OG: Tá...

DP: Lá No edifício Ester... que o arquiteto era o Higino... Rino Levi né

OG: Certo... tá...

DP: Que construiu lá...

DP: Eu era muito amiga deles também... e de repente o Di alugou esse apartamento lá do judeu Kandinsky e nós ficamos bom tempo morando lá... mas o Di... não pagava... e papapá... e num belo dia o Cicero Dias com a Raymond que era jovem chegou... e falou... olha vamos para Paris e eu disse foi... e eu fiquei andando na rua...éééé

OG: Puxa vida...

DP:... Os Kandinsky não me deixaram entrar...

OG: Tá

DP: Claro... Uma negrinha espevitada

OG: Porém linda... rrsr

D.P:... Porém linda... rrsr

OG: Como até hoje

DP: Ah nada... rrsr...

OG: Sim... de adaxm do discursos midiáticos,

DP: Então eu fui na Bo Bardi... q eu era muito amiga do Bardi... da dona Lina Bo Bardi... sei a vida deles toda... que a Lina me contou do pessoal da Bahia... que puseram ela para fora... lá em Salvador... papapapá... ai o Bardi falou sabe... vou falar o seguinte... eu te dou um trabalho de modelo e

29 . out . 2009

ANEXO B

Transcrição da Entrevista com Jacob Klintowitz

(Crítico de Arte)

13 de 10 de 2010

OG: Bom dia Jacob.

JK: Bom dia Olivia.

OG: Bem, Walter Lewy, o homem. Quem era?

JK: Era um homem profundamente voltado para as coisas intelectuais e pras coisas estéticas, com uma formação muito boa e, uma, na minha opinião, evidente amargura. Era um homem que estranhava muito o modo de ser brasileiro, que tinha uma formação muito severa, uma disciplina grande enquanto pintor, enquanto intelectual, e que, eu acho que estranhava que as coisas do Brasil fossem mais soltas, mais, eu não diria livres, eu diria mais descomprometidas. Então ele me passava sempre a impressão de um homem que tinha muita coisa a dar e que encontrava um meio muito restrito.

OG: Puxa, uma pessoa de de um conhecimento profundo, como você falou, porém de um outro tipo de experiência de vida, né

JK: É isso mesmo

OG: um alemão, né

JK: de uma formação alemã seria.

OG: Sim

JK: Tinha tido essa formação até o início de uma vida profissional e a adaptação ao Brasil era uma coisa difícil. Os que vêm de lugares não latinos

OG: Sim

JK:... e que tem uma formação forte rígida, ao chegar no Brasil seguidamente tem essa sensação.

OG: Então a minha próxima pergunta trata exatamente disso. A sua obra veio da Alemanha. Ele chegou aqui não não garoto, né, mas um homem em torno de 30 anos e ele já veio com uma bagagem já veio com conhecimento e que ele entrou em conflito, né. Então esse conflito... ele começou a desenvolver aqui, claro né. Agora, antes de entrar um pouco nele, nessa questão da arte propriamente dita, Jacob, o surrealismo, o que que ele simboliza pra você?

JK: O surrealismo... eu acho que tem uma definição, uma postura muito clara no mundo. Ele surge com o advento de a descoberta de que o homem não era um ser racional, que tinha um inconsciente que não só era imenso, era maior que o consciente como determinava ações do homem. Não é... Havia as experiências de hipnotismo que deixavam uma ordem e depois o homem agia segundo essa ordem sem se dar conta da origem e havia então a ideia dum continente incógnito no homem e a ideia do surrealismo era basicamente que a produção cultural fosse não do homem partimentado mas do homem total que envolvesse esse lado inconsciente desconhecido.

Surrealismo a última vanguarda histórica

Memória del Picchia - Escritor.
- Sociedade Brasileira de Pica-nha.

Piccheros:

- Pharis - Grupo Austral do Movimento.
- Walter Zanini - grupo Pharis
- 1954 - Pharis
- Definição a Manufatura do Inconsciente
- Grupo Austral de Pintura 1967

ANEXO D

Transcrição da Entrevista com Malu Tucci

(Historiadora. Pesquisadora sobre o Judaísmo)

26 de 10 de 2010

OG: Boa tarde, Malu.

MT: Oi, Olivio, tudo bem?

OG: Cá estamos nós, heim. Bem, a questão do artista Walter Lewy. O... Malu, qual que é a questão judaica? É... se for possível algo simples... o judeu é uma raça, é um povo, qual que é essa questão?

MT: Vamos começar pelo pela palavra raça...

OG: Tá bom...

MT: A palavra raça, é um... ela é empregada de uma forma distorcida desde o século XIX, e nesse momento dos anos trinta que é o momento em que nós vamos inserir a chegada do Walter Lewy no Brasil, o termo raça...

OG: Tá

MT:... deve ser pensado ou repensado no começo da ideologia do arianismo, ou seja, uhm... tantos judeus como negros, como ciganos, estão interpretados a partir das teorias racialistas do século XIX como representantes de uma raça inferior. Se você for investigar as raízes desse pensamento racista, que que tem um cunho científico, vamos dizer assim, ou bases científicas ou pseudo científicas no século XIX, você vai encontrar essas origens na Espanha, no séc. XV quando nasce a expressão "raça infecta" e "raça pura. Ou raças limpas de sangue. Então, essa expressão que vai ser adotada pela Alemanha nazista no século XX, em pleno, em plenos anos trinta com a ascensão de Hitler, quer dizer é uma retomada, não é uma invenção de Hitler, mas é uma retomada dessa expressão que tem uma história relacionada às origens do racismo na Espanha, que depois esse pensamento vai ser... retomado em Portugal, e depois em Portugal ele chega ao Brasil. Tanto é que no século XVI, você tem também a discriminação por raças infectas e raças impuras que no século XIX vai ser. Ah... reformulado, esse pensamento, ele é endossado por cientistas uhm... principalmente ligados à antropologia social, à biologia, e a partir daí é que o mito do arianismo ele é reforçado não é. E nos anos trinta a ideia de sangue puro ou de ariano, ou de raça infecta, ganha uma nova dimensão no contexto de um regime totalitário, na Alemanha, especificamente.

OG: Tá

MT: Nos anos trinta, eu vou neu... vou centrar no período onde o Walter Lewy se inseri assim que ele chega no Brasil, você vai entender a fuga dele da Alemanha, a partir do momento em que ele, assim como todos os outros judeus vão ser classificados como representantes de uma raça inferior, ou seja, aquele indivíduo que não tem direito à cidadania alemã, por pertencer a uma raça impura, não é. Daí depois das leis de Nuremberg, e... mil novecentos e trinta e cinco que vai, vamos dizer, legitimar a instituição do anti semitismo enquanto um pensamento, não é, ou enquanto pensamento

友情

e assim do jeito o inconsciente da platina.
Uma das técnicas usadas pelo drama tango foi
unir palcos e platina; durante os meses 152

Em me
do a
malismo
um a
a his
ã com

identidade judaica, não é. Então você tem de 37 até pós Vargas, até 1948, a aplicação no Brasil, de uma política anti semita, na qual o Walter Levy, no caso, é uma vítima. Vítima do Brasil colaboracionista da Alemanha nazista. E esta história que falta se revista e dá a importância do seu trabalho, quando você recupera a trajetória do Walter Levy e vai buscar, desde o seu passaporte, a sua trajetória, a sua rota de fuga até chegar no Brasil, ahm... as utopias dele, quer dizer, a ideia, esse sonho de ir pra Nova Iorque, encontrar uma estátua da Liberdade que ele perdeu, por exemplo, numa Alemanha nazista, eu acho que é um dos exemplos expressivos, não é, de rota de fuga, e de trajetória de vida, no contexto de uma política anti semita no Brasil, ahm... provada hoje, não é, por uma documentação volumosa, não é. O meu próximo livro que chama-se "Cidadão do mundo", que vai sair agora, daqui um mês, trata exatamente da trajetória, das fugas, do contexto desses desenraizados, não é. Então Walter Levy, ele é um desenraizado, ele é um apátrida, e ele é uma vítima da política anti semita, não só da Alemanha mas também do governo nazi... do governo brasileiro Vargas.

Surrealismo

OG: Então, Malu, ele foi em busca de uma de uma liberdade, que se tornou pseudo liberdade... então até... 48, claro ele perdeu seus pais e viveu num conflito muito grande. Existia, como você bem falou, um determinado rabino, cuidava ou tentava cuidar desses judeus aqui, é, esse cuidar existiu? Ou seja, qual o grau de dificuldade que esses judeus, nesse período de 36, 37 a 48, como que eles viveram aqui no Brasil, e os judeus já existentes aqui?

Dunval

MT: F...
OG: Foi muito grande essa necessidade?
MT: É grande. É grande. Vamos dizer... É um contexto que a própria comunidade judaica...

OG: Sim
MT:... eu acho que ela não tem noção porque todos eles consideram o fato deles terem vindo pro Brasil, e reconstituído sua vida aqui, e hoje são grandes empresários, médios, enfim... eu acho que existe também um lado carente dessa comunidade judaica, mas hoje olhando como historiadora, né, por exemplos os anos de 1940 a 1950,60, o que você percebe: que à medida que esses refugiados chegavam, eles recebiam o apoio e, ahm... vamos dizer, as garantias de sobrevivência, pela comunidade judaica, que havia chegado aqui no Brasil nos anos de 10, 1920 e 30. Então ele encontra aqui o apoio da comunidade judaica e nunca do governo brasileiro, não é. Quer dizer ele não é bem recebido pelo governo brasileiro, ele é bem recebido pela comunidade judaica do Brasil, que através das suas associações de mútua ajuda, vai garantir pra eles um recomeço aqui no Brasil, ahmm... por exemplo a Cip, oferecia aula de português pra eles aprenderem..., a... inclusive, até a recomendar em outra profissão. Muitos deles vão ser chic, vendedores né de porta em porta, e os que eram artistas vão tentar recomendar a sua vida, mas os primeiros anos o o apoio é dado, ou pela Cip, principalmente pelos judeus asquenazi, né, e até mesmo, por exemplo em 1938, quando os judeus italianos são expulsos pelas leis de Mussolini, no mesmo contexto, vamos pensando assim, no mesmo perfil das leis nazistas, esses judeus italianos vão encontrar apoio na Cip, né, por que? Porque é a comunidade que lhes oferece, por exemplos, as primeiras, a primeira pensão, né, em torno d ali do bairro do Bom Retiro, ahm... vão buscar uma escola, a Lar das

Influência de Freud.
- Publicação de um livro em 1922.

